

Reflexões sobre as práticas pedagógicas de professores de flauta transversal em Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: SA-2. Educação Musical

Romario Allef Ribeiro Silva
Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG
E-mail: r.allef.rs@gmail.com

Tatiane Rocha Matos
Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes
E-mail: tatyrochaferreira@gmail.com

Livia Danielle Carvalho Fernandes
Universidade Federal de São João Del Rei- UFSJ
E-mail: livia.danielle@educacao.mg.gov.br

Antonio Carlos Guimarães
Universidade Federal de São João Del Rei- UFSJ
E-mail: acguima@ufsj.edu.br

Resumo: O presente artigo é um recorte da dissertação intitulada "Professores de flauta transversal dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais: Reflexões sobre suas práticas pedagógicas". Neste trabalho, buscamos discutir as tendências encontradas nas assertivas de adesão dos professores de flauta transversal em relação a temas pertinentes ao planejamento e à estruturação da rotina de aulas, escolha do repertório, definição de estudos técnicos e métodos, bem como a formação profissional. O estudo busca discutir sobre a maneira como essas tendências influenciaram - ou não - a atuação dos entrevistados como professores de flauta transversal nos Conservatórios estaduais de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário no modelo Likert, contendo frases assertivas que refletem diferentes discursos sobre o ensino de flauta transversal. As respostas dos participantes foram analisadas com base na teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, um importante teórico da Análise do Discurso Francesa. Essa abordagem permitiu a identificação de diversas perspectivas, ideologias e valores presentes nas práticas dos professores. Os resultados revelaram uma diversidade de perspectivas e saberes no ensino de flauta nos conservatórios, enfatizando a importância de uma abordagem pedagógica personalizada. Essa abordagem valoriza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, levando em consideração tanto a tradição quanto às inovações no ensino musical. Através desta pesquisa, torna-se evidente que a formação profissional e as crenças dos professores desempenham um papel crucial na maneira como abordam o ensino da flauta transversal.

Palavras-chave: Ensino de flauta transversal, Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais, Abordagem pedagógica

**Reflections on the Pedagogical Practices of Transverse Flute Teachers in
Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais**

Abstract: This article is an excerpt from the dissertation titled "Transverse Flute Teachers at State Music Conservatories in Minas Gerais: Reflections on Their Pedagogical Practices." In this work, we aim to discuss the trends found in the adherence statements of transverse flute teachers regarding topics relevant to lesson planning and structure, repertoire selection, technical studies, methods, as well as professional development. The study seeks to examine how these trends influenced - or did not influence - the actions of the interviewees as transverse flute teachers in the state conservatories of Minas Gerais. Data collection was carried out through a Likert-style questionnaire containing assertive statements reflecting different discourses on transverse flute teaching. Participants' responses were analyzed based on Patrick Charaudeau's semiolinguistic theory, an important theorist of French Discourse Analysis. This approach allowed for the identification of various perspectives, ideologies, and values present in the teachers' practices. The results revealed a diversity of perspectives and knowledge in flute teaching at the conservatories, emphasizing the importance of a personalized pedagogical approach. This approach values active student participation in the learning process, taking into account both tradition and innovations in music education. Through this research, it becomes evident that professional development and teachers' beliefs play a crucial role in how they approach transverse flute teaching.

Keywords: Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

Keywords. Teaching transverse flute, State Conservatories of Music of Minas Gerais, Pedagogical approach

Introdução

O estado de Minas Gerais se destaca no cenário nacional como o único estado a integrar o ensino musical na rede pública de ensino, através de uma rede formada por doze conservatórios, que atendem aproximadamente trinta mil alunos, sendo cerca de onze mil diretamente vinculados aos Conservatórios e os outros dezenove mil através de convênios e projetos em escolas de educação básica (SEE/MG, 2015). Mesmo tendo o início da implementação dos Conservatórios Estaduais de Música (CEM) na década de 1950, impulsionado pela Lei nº 811, de 13 de dezembro de 1951, a estrutura de ensino nas disciplinas e repertórios dos Conservatórios de Minas Gerais foi indiretamente inspirada no modelo do Conservatório Nacional de Música de Paris, fundado em 1795 (GONÇALVES, 1993). De acordo com Pimentel (2015), os CEM possuem autonomia na elaboração dos planos de ensino e na oferta de disciplinas. Nesse cenário, todos eles ofertam vagas para aulas de flauta transversal, tanto nos cursos técnicos profissionalizantes como de educação musical, mas em decorrência das diferenças tanto no contexto em que os conservatórios estão localizados quanto no público atendido, nos leva a supor que existam diferenças na maneira como os professores enxergam a sua prática pedagógica.

O presente artigo é um recorte da dissertação intitulada "Professores de flauta transversal dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais: Reflexões sobre suas práticas pedagógicas". Neste artigo, apresentamos a descrição e análise dos dados coletados em um questionário do modelo Likert. A partir desses dados, identificamos o grau de adesão dos entrevistados a frases que refletem discursos predeterminados relacionados a diferentes saberes sobre o ensino de flauta transversal nos CEM, o que nos ajuda a aferir essas diferentes perspectivas acerca do ensino de flauta nessas instituições.

Para coletar e analisar os dados, foram utilizadas ferramentas metodológicas da análise do discurso, incorporando o conceito de imaginário sociodiscursivo, que é um dos pressupostos da teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2006, 2008, 2017). Através dessa teoria, que explora a formação dos imaginários sociodiscursivos, foi possível compreender como os participantes constroem suas identidades e representações por meio do discurso. Dessa forma, a análise das respostas dos professores permite identificar tendências e divergências na constituição desses imaginários.

De acordo com Charaudeau (2012), em qualquer situação de comunicação, os sujeitos são polifônicos, mesmo que de forma inconsciente. Segundo o autor, o sujeito do discurso pode ser compreendido como uma entidade multifacetada, apresentando-se como polifônico, carregando múltiplas vozes enunciativas (polifonia) e dividido, abarcando diversos tipos de saberes, alguns conscientes, outros inconscientes, e ainda outros não conscientes.

A categoria imaginário sociodiscursivo, ao integrar o imaginário social, como propõe Charaudeau (2006), é relevante para as questões discursivas e identitárias; para as ciências da linguagem; para o conhecimento dos sujeitos de linguagem como parceiros da comunicação, enquanto encenação e enunciação, em termos do uso de diferentes intencionalidades, de construção de diferentes imagens, numa relação contratual, dialógica e social necessária, em função da diversidade de lugares ocupados por eles; para o conhecimento das instituições, que são heterogêneas, numa possível abordagem sistêmica e interdisciplinar.

Vale ressaltar que a análise do discurso tem sido cada vez mais utilizada em pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais, mas ainda é pouco explorada no campo da música. No entanto, como uma disciplina interdisciplinar, essa abordagem oferece um potencial significativo para ampliar os resultados e as discussões nos estudos da nossa área. Logo, o presente estudo busca uma aproximação de conceitos inerentes à abordagem metodológica da análise do discurso.

O questionário de modelo Likert como ferramenta de análise

Sobre a formação do corpus de nossa pesquisa, buscamos, inicialmente, um recorte que pudesse contemplar toda a rede de conservatórios mineiros. Apesar dos esforços, a quantidade de respostas coletadas se limitou a nove conservatórios de música em Minas Gerais, com a participação de um total de dez professores.

Um questionário Likert pode ser uma ferramenta útil para apoiar a pesquisa no quadro teórico da análise do discurso, especialmente quando se trata de obter informações sobre as atitudes, opiniões e percepções dos participantes em relação a determinados discursos ou práticas sociais.

Nessa pesquisa com o Likert, foram abordados temas referentes ao planejamento e à estruturação da rotina, bem como às atividades realizadas nas aulas, como a escolha do repertório e a definição de estudos técnicos e métodos. Também tratamos da formação profissional, tendo como foco a maneira como ela influenciou ou não na atuação dos entrevistados como professores de flauta transversal na instituição.

O modelo Likert é uma escala de categorização que consiste em uma lista que solicita aos participantes que evidenciem o grau em que concordam ou discordam de uma afirmação específica. Esta escala fornece uma imagem mais detalhada das opiniões dos participantes em relação ao assunto em estudo, captando as nuances e os vários pontos fortes das respostas.

Aplicar um questionário no modelo Likert a uma pesquisa baseada na Análise do Discurso é possível explorar como os participantes se posicionam em relação aos discursos em estudo, como avaliar sua eficácia, legitimidade, poder de persuasão e impacto social. As respostas dos participantes podem revelar diferentes perspectivas, pontos de vista, ideologias e valores presentes nos discursos detalhados.

Além disso, os questionários Likert podem ser usados para examinar o comprometimento dos participantes com certos padrões discursivos e para determinar a prevalência de certos discursos e sua influência na formação de opinião e nas práticas sociais. Essas informações podem ser complementadas por outros métodos de coleta de dados, como entrevistas e análise documental, para uma melhor compreensão do conhecimento discursivo em estudo.

Dessa forma, podemos constatar que o questionário no modelo Likert pode ser entendido como uma importante ferramenta na pesquisa no campo da Análise do Discurso, permitindo a coleta de dados sobre as atitudes e percepções dos participantes em relação aos

discursos em estudo e levando a uma compreensão mais profunda das características discursivas e das conexões entre eles, contribuindo para a compreensão do poder da linguagem na sociedade.

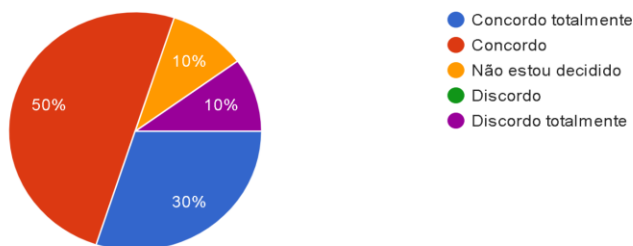
ASSERTIVAS DE ADESÃO

Tais assertivas de adesão apresentadas na segunda fase do questionário utilizam uma escala do modelo Likert, formulada com a proposta de aferir a adesão dos professores a determinados discursos por meio da marcação nas seguintes alternativas: Concordo totalmente, concordo, não estou decidido, discordo e discordo Totalmente.

Na primeira questão de adesão, encontramos os seguintes dados:

Gráfico 1- Assertiva n° 1

Acredito que as aulas de flauta devem ser pensadas individualmente para acompanhar o desenvolvimento de cada aluno
10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Essa assertiva busca mobilizar os saberes de fé relacionados à interpretação dos professores no que diz respeito ao planejamento das aulas de flauta e também o saber de experiência. Para aqueles que aderem a esta afirmação, a formulação das aulas será fundamentada na experiência adquirida no cotidiano das aulas realizadas. Isso contribui para a construção de um conceito que priorize a individualidade e o respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno.

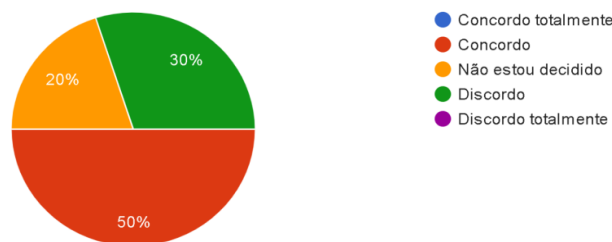
As respostas recebidas nessa assertiva revelam uma tendência dos professores participantes em consideração a importância de adaptar suas aulas de flauta transversal de forma individualizada para acompanhar o desenvolvimento de cada aluno, mostrando uma tendência a aderir a um discurso que afirma que as aulas devem ser adaptadas com base nas dificuldades

individuais apresentadas para cada aluno. Entre eles, os 30% que concordam indicam totalmente uma forte adesão a essa abordagem, evidenciando a valorização do atendimento personalizado às necessidades dos estudantes de flauta. Já os 50% que concordam também demonstram uma concordância geral, embora possam ter algumas ressalvas ou nuances em relação à aplicação prática dessa abordagem. Os 10% que não estão decididos podem estar ponderando outros aspectos relevantes antes de formar uma opinião definitiva. Por fim, os 10% que discordam indicam totalmente uma visão oposta, possivelmente defendendo uma abordagem mais padronizada e uniforme no ensino da flauta, independentemente das particularidades de cada aluno.

Gráfico 2- Assertiva n° 2

A minha experiência diz que sobre os aspectos técnicos da flauta devo ensinar os meus alunos da mesma forma que aprendi o instrumento.

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Nessa assertiva, discutimos diretamente a experiência do professor em relação aos aspectos técnicos do ensino da flauta e à eficácia desse método de aprendizagem com base na formação musical do professor. A adesão a essa ideia pode indicar uma tendência em repetir um mesmo padrão de ensino em relação às questões técnicas do instrumento. No entanto, em comparação com a afirmação anterior, isso pode sugerir uma incompatibilidade, pelo menos nesse aspecto, com uma abordagem personalizada, ou seja, uma abordagem direcionada especificamente às necessidades de cada aluno em seu desenvolvimento técnico.

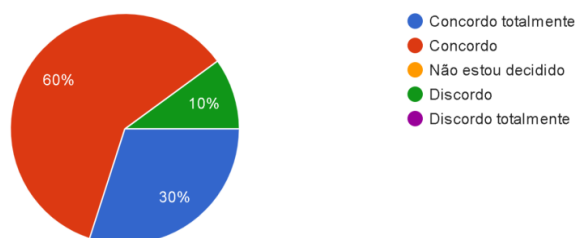
Os resultados apresentados no gráfico 2 revelam que 50% concordam com o discurso de que devem ensinar os alunos da mesma forma que aprenderam o instrumento. Esses professores demonstram acreditar que a abordagem tradicional, baseada em suas próprias experiências de aprendizagem, é eficaz para transmitir os aspectos técnicos da flauta. A predominância da adesão a esse discurso dialoga com a ideia defendida por Teixeira (2016), que identificou a tendência entre os professores de instrumento de ensinar da mesma forma que aprenderam.

Teixeira (2016) ainda afirma que, durante a prática docente, os músicos instrumentistas, por não terem formação pedagógica, tendem a utilizar como modelo didático a maneira como lhes foi ensinado, reproduzindo os esquemas de ação que tiveram contato enquanto alunos de instrumento. Cabe pontuar que o uso desses esquemas pode funcionar em muitos casos, porém, não em todos.

Por outro lado, 30% discordam dessa afirmação, indicando que têm uma visão diferente sobre a maneira como os aspectos técnicos devem ser ensinados. Esses professores podem adotar abordagens pedagógicas alternativas, buscando métodos mais atualizados e adaptados às necessidades e características de cada aluno. Além disso, 20% dos participantes não estão decididos, o que sugere uma falta de clareza ou uma reflexão mais profunda sobre essa questão específica. Esses resultados apontam para a diversidade de perspectivas e abordagens no ensino dos aspectos técnicos da flauta, destacando a importância de uma constante reflexão e busca por métodos eficazes e atualizados para melhor atender às necessidades dos alunos.

Gráfico 3- Assertiva n° 3

O conhecimento que adquiri na minha graduação é fundamental para maior parte daquilo que transmito para os alunos na sala de aula
10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

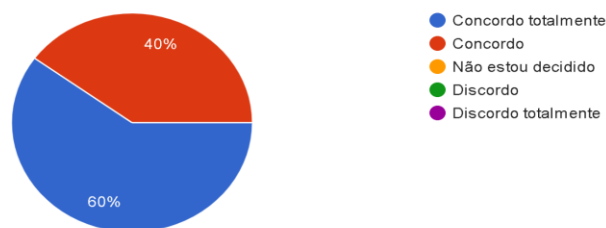
Já nesta assertiva tratamos sobre a percepção dos professores em relação à importância do conhecimento adquirido durante a graduação na transmissão de conteúdos para os alunos em sala de aula. Corroborando com a assertiva anterior, nesse quesito os professores, de maneira expressiva, aderiram ao discurso de que o conhecimento adquirido na graduação é determinante para a definição do que eles transmitem em sala de aula.

Os 30% que concordam totalmente afirmam que o conhecimento adquirido na graduação é essencial para a maior parte do que eles ensinam, reconhecendo a relevância dos fundamentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso. Os 60% que concordam indicam uma concordância geral, reconhecendo a importância do conhecimento adquirido na graduação,

embora possam considerar outros elementos em sua prática docente. Os 10% que discordam demonstram uma posição contrária, sugerindo que o conhecimento adquirido na graduação não é fundamental para a maior parte do que eles transmitem em sala de aula. Esses resultados apontam para a diversidade de perspectivas em relação à relação entre o conhecimento acadêmico e a prática pedagógica, ressaltando a importância de abordagens que considerem tanto os saberes acadêmicos quanto às necessidades e contextos específicos dos alunos.

Gráfico 4- Assertiva n° 4

As minhas experiências fora de escolas de música são fundamentais para aquilo que transmito para os alunos na sala de aula.
10 respostas

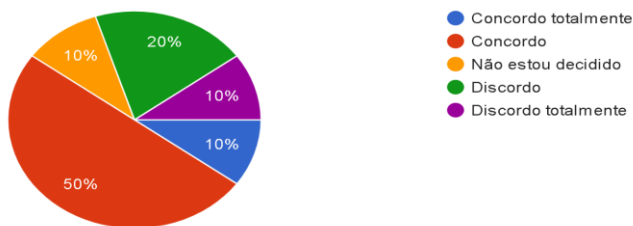


Fonte: Elaborado pelo autor

A assertiva n° 4 também trata sobre a importância de suas experiências fora das escolas de música naquilo que transmitem para os alunos em sala de aula. Os resultados revelam que 60% concordam totalmente que suas experiências fora do ambiente formal e acadêmico trazem uma contribuição mais determinante para o ensino. Isso indica que esses professores reconhecem o valor das vivências pessoais e práticas musicais além do contexto acadêmico, os saberes de experiência, considerando-os como contribuições significativas para o ensino da flauta transversal. Além disso, os 40% que concordam também demonstram uma visão positiva em relação às experiências fora da escola de música, embora não tenham concordado totalmente. Esses resultados enfatizam a importância de um repertório de experiências diversificado para enriquecer a prática docente, possibilitando uma abordagem mais abrangente e enriquecedora para os alunos de fora de onde a teoria é dita.

Gráfico 5- Assertiva n° 5

Acredito que devo priorizar os métodos tradicionais (Taffanel e Gaubert, Celso Woltzenlogel etc...) de flauta nas minhas aulas
10 respostas



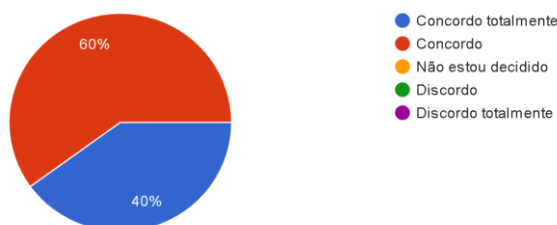
Fonte: Elaborado pelo autor

Na assertiva n° 5, mobilizando um saber de conhecimento, mostrando uma divisão de opiniões. Alguns professores valorizam os métodos tradicionais como base para o ensino da flauta, enquanto outros têm uma visão mais flexível em relação a abordagens diferentes. Essa assertiva destaca a presença do saber tradicional no ensino da flauta, valorizando os métodos consagrados e reconhecidos. Isso contribui para a construção de um imaginário que valoriza a tradição e a continuidade dos saberes estabelecidos ao longo do tempo.

A assertiva n° 5 revela perspectivas distintas em relação à priorização dos métodos tradicionais de flauta nas aulas. Os 10% concordam totalmente, reconhecendo esses métodos como fundamentais no ensino. Os 50% concordam, mas podem ter ressalvas ou considerar abordagens mais contemporâneas. Os 10% estão indecisos, talvez abertos a explorar diferentes métodos. Os 20% discordam, defendendo perspectivas mais inovadoras. Os 10% discordam totalmente, sugerindo ruptura com o modelo tradicional de ensino. Esses dados revelam diferentes visões sobre a relevância dos métodos tradicionais de flauta nas aulas.

Gráfico 6- Assertiva n° 6

A minha experiência diz que a definição do repertório tocado pelos alunos se fundamenta também a partir das ideias e das vivências trazidas por eles.
10 respostas



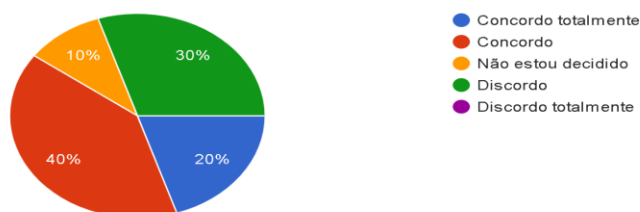
Fonte: Elaborado pelo autor

Essa assertiva destaca a importância das ideias e vivências dos alunos na definição do repertório a ser tocado nas aulas de flauta. Os 40% que concordam totalmente afirmam que a

escolha do repertório deve ser baseada nas preferências e experiências individuais dos alunos, acreditando que isso contribui para um maior engajamento e motivação durante as práticas musicais. Os 60% que concordam indicam uma concordância geral com a ideia de envolver os alunos na definição do repertório, reconhecendo o valor de suas contribuições para uma experiência musical mais significativa. Esses dados sugerem que a perspectiva dos alunos é considerada relevante na seleção do repertório, o que pode promover uma maior identificação e interesse por parte dos estudantes, resultando em um processo de aprendizado mais eficaz e prazeroso. Nesse caso, os professores que aderirem à assertiva também aderem a um discurso subentendido de que a definição do repertório passa pelo entendimento desse professor sobre o conhecimento trazido por seus alunos e sua capacidade de direcionar as suas aulas para contemplar esses conhecimentos.

Gráfico 7- Assertiva n° 7

Acredito que devo priorizar o ensino do repertório de música popular brasileira para flauta na sala de aula.
10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

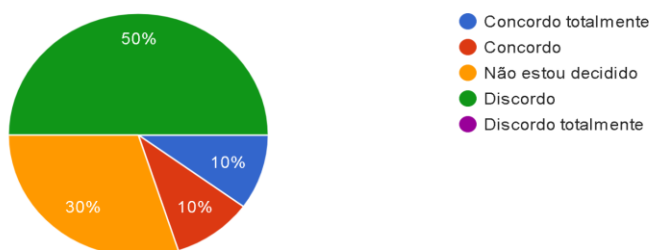
Na assertiva n° 7 tratamos sobre a priorização do ensino de músicas populares no repertório tocado em aula. Os professores que concordam com a ideia de que devem priorizar o ensino desse repertório

Os 20% que concordam totalmente afirmam a importância de focar principalmente o repertório popular brasileiro em suas aulas, reconhecendo sua relevância cultural e o interesse dos alunos por esse gênero musical, tendem a se afastar do repertório tradicionalmente tocado no ambiente conservatorial. Os 40% que concordam indicam uma concordância parcial, reconhecendo a importância do repertório popular brasileiro, mas também considerando outros estilos musicais. Os 10% que não estão decididos demonstram uma posição neutra, sem uma opinião definitiva sobre o foco do repertório. Por outro lado, os 20% que discordam revelam uma preferência por explorar outros gêneros musicais além do popular brasileiro, indicando uma abordagem mais diversificada em suas aulas de flauta. Os 10% que discordam totalmente expressam uma forte discordância com a priorização do repertório popular brasileiro, sugerindo

que preferem focar em outros estilos musicais. Esses dados refletem a diversidade de opiniões entre os professores em relação ao repertório a ser trabalhado, evidenciando a importância de uma abordagem que considere diferentes gêneros musicais e atenda aos interesses dos alunos.

Gráfico 8- Assertiva n° 8

Acredito que devo priorizar o ensino do repertório de música clássica para flauta.
10 respostas



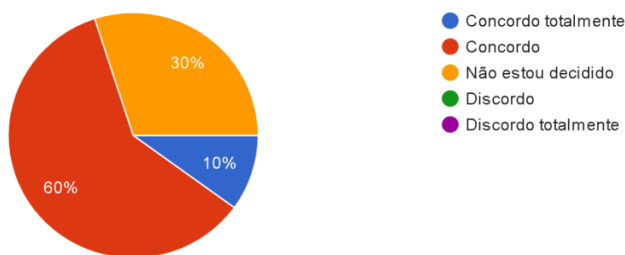
Fonte: Elaborado pelo autor

Também tratando sobre a definição do repertório, mas dessa vez abordando a priorização do ensino do repertório de música clássica para flauta. Os professores que se filiam a esse discurso se aproximam daquilo que é previsto para o ensino tradicionalmente relacionado com a formação conservatorial.

Os 10% que concordam totalmente afirmam a importância de focar principalmente o repertório clássico em suas aulas, reconhecendo os benefícios musicais e educacionais desse gênero. Os 10% que concordam indicam uma concordância parcial, reconhecendo a relevância do repertório clássico, mas não como exclusividade. Os 30% que não estão decididos demonstram uma posição neutra, sem uma opinião definitiva sobre o foco do repertório. Por fim, os 50% que discordam revelam uma preferência por explorar outros gêneros musicais além do clássico, indicando uma abordagem mais diversificada em suas aulas de flauta. Esses dados apontam para a diversidade de opiniões dos professores em relação ao repertório a ser trabalhado, sugerindo a importância de uma abordagem equilibrada e inclusiva que contemple diferentes estilos musicais.

Gráfico 9- Assertiva n° 9

Acredito que devo trabalhar na maior parte do tempo com o uso de partituras
10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

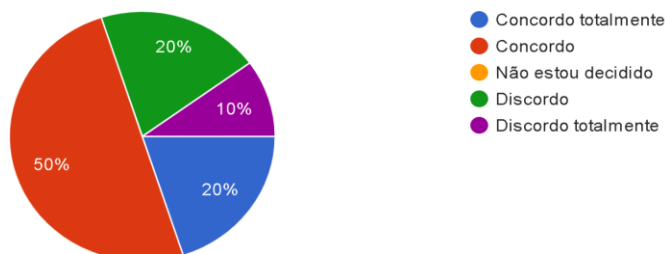
A assertiva nº 9 apresenta marcas discursivas associadas a um saber de crença, os professores que aderirem a tal discurso se associam a uma prática tradicionalmente relacionada com o ensino tradicional da educação formal em música. A notação musical tem sua importância e limitações, funciona como um registro que permite a execução de e que a notação musical não tem o objetivo de trazer toda informação musical.

Essa assertiva revela diferentes perspectivas em relação ao uso de partituras no ensino da flauta. Os 10% que concordam totalmente demonstram uma forte convicção de que o uso de partituras deve ser predominante durante as aulas. Esses professores valorizam a leitura musical como uma habilidade fundamental para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Os 60% que concordam indicam uma concordância geral, mas podem estar abertos a explorar outros métodos além do uso exclusivo de partituras. Os 30% que não estão decididos podem refletir uma falta de clareza sobre qual abordagem é mais adequada ou talvez estejam dispostos a adaptar seu ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Esses dados mostram uma preferência pela utilização de partituras na maior parte do tempo, porém, também indicam uma abertura para outras abordagens e recursos no ensino da flauta.

Gráfico 10- Assertiva nº 10

A minha experiência diz que nas aulas práticas devemos tocar músicas e exercícios de memória, sem o uso de partituras, pois isso ajuda no desenvolvimento do aluno.

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

A assertiva n° 10 traz diferentes opiniões em relação à utilização de partituras durante as aulas práticas de flauta, temos a proposta de que o uso da partitura possa ser substituído pelas práticas de exercícios de memória como uma forma de desenvolvimento do aluno. Os 20% que concordam totalmente defendem a prática de tocar músicas e exercícios de memória, como uma forma eficaz de desenvolvimento dos alunos. Possivelmente acreditam que essa abordagem estimula a memorização, aperfeiçoa a técnica e promove uma maior conexão emocional com a música. Os 50% que concordam indicam uma concordância geral, mas podem estar abertos a utilizar partituras em determinadas situações ou contextos específicos. Os 20% que discordam expressam uma visão contrária, argumentando que o uso de partituras é fundamental. Por fim, os 20% que discordam totalmente rejeitam completamente a ideia de realizar aulas práticas sem o uso de partituras. Esses dados revelam uma diversidade de perspectivas em relação à abordagem pedagógica nas aulas práticas de flauta, com alguns defendendo o uso exclusivo da memória e outros enfatizando a importância das partituras para o aprendizado dos alunos.

Proposta de interpretação

Ao analisar os resultados a partir da tendência encontrada nas assertivas de adesão dos professores de flauta transversal, podemos obter algumas dicas sobre as perspectivas e saberes presentes no recorte que apresentou essa área, à luz da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau.

Primeiramente, é possível observar que a maioria dos professores concorda que as aulas de flauta devem ser pensadas individualmente, levando em consideração o desenvolvimento de cada aluno. Isso reflete a valorização do saber pedagógico, que permite a importância de adaptar o ensino às necessidades específicas de cada estudante, oferecendo uma

abordagem personalizada. Além de nos aproximarmos de uma forma de transmissão do saber quase artesanal, focada na relação entre mestre e aprendiz (HARNONCOURT, 1988).

No entanto, quando se trata da priorização dos métodos tradicionais de flauta nas aulas, encontramos uma divisão de opiniões entre os professores. Enquanto alguns concordam totalmente com essa abordagem, outros discordam parcial ou totalmente. Essa diversidade de perspectivas revela a presença de diferentes saberes e abordagens pedagógicas, refletindo a riqueza e a pluralidade de ideias no campo da educação musical, além de representar um afastamento de uma prática que surge com um dos alicerces metodológicos da pedagogia presentes nos conservatórios (FUCCI AMATO, 2001, p.79), onde compositores e intérpretes passaram a elaborar métodos para o estudo do instrumento, enfatizando aspectos mecânicos da performance (CERQUEIRA, 2009).

No que diz respeito ao uso de partituras, os resultados indicam um consenso entre os professores. A maioria concorda que o uso de partituras é essencial durante as aulas de flauta, destacando o valor do saber técnico-musical e a importância da leitura musical como uma habilidade fundamental para os estudantes.

Ao analisarmos a opinião dos professores em relação à prática de tocar músicas e exercícios de memória, sem o uso de partituras, observamos uma divisão de opiniões. Alguns professores concordam totalmente com essa abordagem, enquanto outros discordam total ou parcialmente. Essa diversidade de perspectivas pode estar relacionada a diferentes concepções sobre o desenvolvimento musical e o papel da memória na prática instrumental.

Quanto à definição do repertório tocado pelos alunos, os professores concordam que ele deve ser construído levando em consideração as ideias e vivências trazidas por eles. Esse consenso indica o reconhecimento do saber experiencial dos alunos e a valorização da participação ativa dos estudantes na escolha do repertório, buscando uma maior conexão entre a prática musical e suas vivências pessoais.

É importante destacar que a priorização do repertório de música clássica não é amplamente atualizada pelos professores, havendo uma discordância significativa. Isso sugere uma preferência por abordagens mais abrangentes, que incluam diferentes estilos musicais, ampliando o repertório dos alunos e proporcionando uma experiência musical mais diversificada.

Da mesma forma, o ensino do repertório de música popular brasileira na sala de aula também não recebe um apoio expressivo dos professores, diminuindo uma preferência por

outros estilos musicais. Essa divergência de opiniões reflete a existência de diferentes saberes e opções musicais entre os professores, enriquecendo ainda mais o panorama educacional da flauta transversal.

Considerações finais

Considerando os resultados das assertivas dos professores de flauta transversal, podemos concluir algumas perspectivas e saberes presentes neste recorte, à luz da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau. Primeiramente, valorize-se o saber pedagógico, com a maioria dos professores concordando que as aulas devem ser personalizado, adaptado às necessidades de cada aluno para promover um aprendizado eficaz e significativo.

Quanto à priorização dos métodos tradicionais de flauta, há diversidade de opiniões, revelando a existência de diferentes abordagens pedagógicas na educação musical. O uso de partituras é considerado essencial pela maioria dos professores, enfatizando a importância da leitura musical como habilidade fundamental para os estudantes.

Outro ponto é a valorização do conhecimento adquirido durante a graduação, considerado fundamental para a prática docente. Isso destaca a relevância da interdisciplinaridade e do aprimoramento constante dos professores na área da música. Os resultados revelaram também a importância atribuída pelos professores ao conhecimento adquirido durante a graduação. A maioria concorda que esse conhecimento é fundamental para a maior parte do que é transmitido aos alunos.

Referências

CERQUEIRA, Daniel Lemos. *Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da performance musical*. Opus, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 105-124, 2009. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/257>. Acesso em 20 de mar de 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. *Os imaginários, ainda melhor*. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. Revista de Linguística, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Coordenação da equipe de tradução: Ângela M.S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, p. 43-63 2008.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. coordenação da tradução: Fabiana Komesu. 3ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. *Educação pianística: o rigor pedagógico dos conservatórios*. Música Hodie, v. 6, n. 1, p. 75-96, 2001.

GONÇALVES, Lilia Neves. *Educar pela Música: um estudo sobre a criação e as concepções pedagógicas musicais dos Conservatórios Estaduais Mineiros na década de 50*. Porto Alegre: UFRGS, 1993. 187f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de pós-graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

HARNONCOURT, Nikolaus. *O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical*. Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1988.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. *Traços de Percursos de Inserção Profissional: Um Estudo sobre Egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais*. Porto Alegre: UFRGS, 2015. 185f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SEE/MG - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. *Minas Gerais é pioneira na formação em música pela rede pública de ensino básico*. 2015. Disponível em: <<http://www2.educacao.mg.gov.br/2016-08-09-14-43-45/2018-07-10-17-35-54/story/6864-minas-gerais-e-pioneira-na-formacao-em-musica-pela-rede-publica-de-ensino-basico>> Acesso em 10 de mar. 2020.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. *Narrativas de professores de flauta transversal e piano no ensino superior: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento*. Tese Programa de pós graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.